

FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA E DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: MAPEAMENTO DAS DISCUSSÕES SOBRE O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA RBPG/ CAPES

POST-GRADUATE TRAINING AND TEACHING IN HIGHER EDUCATION: MAPPING OF DISCUSSIONS
ON TEACHING TRAINEESHIP RBPG/CAPES

Renata de Almeida Vieira

Doutora em Educação pela UEM. Docente dos
cursos de graduação da UEPG.

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Maringá – PR – Brasil

Endereço:

Praça Santos Andrade, nº 1
Ponta Grossa – PR
CEP: 84.010-919

E-mail:

realvieira@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo, que corresponde a um recorte de uma pesquisa mais ampla, é apresentar um mapeamento das discussões acerca do Estágio de Docência veiculada pela Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), periódico vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES). A escolha de tal periódico como fonte investigadora deve-se à sua vinculação com a CAPES, agência de fomento que, em 1999, instituiu o Estágio de Docência na graduação com vistas à preparação de mestrandos e doutorandos para atuar no magistério do Ensino Superior. A hipótese aventada para investigação é de que a CAPES, na condição de agência responsável pela prescrição do Estágio de Docência, tem importante papel na construção de sua legitimidade e que, entre outros meios, estaria desempenhando esse papel por meio da RBPG, periódico sob sua responsabilidade. Com a eleição da RBPG como fonte investigadora, realiza-se uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e interpretativo. Para o desenvolvimento da investigação, elege-se a seguinte questão-problematizadora: **que discussões acerca do Estágio de Docência exigido pela CAPES têm sido publicadas na RBPG?** Com vistas a apresentar um dos resultados da pesquisa empreendida, aborda-se a prescrição da CAPES a respeito do Estágio de Docência, bem como um histórico da Revista Brasileira de Pós-Graduação. E, ainda, é apresentado e discutido o estudo documental acerca das publicações veiculadas na RBPG sobre o tema. Por fim, com base nos resultados obtidos, sinaliza-se para a importância de mais estudos a respeito do Estágio de Docência, uma vez que tal iniciativa tem potencial para promover uma aprendizagem qualificada da docência no Ensino Superior, um dos temas de interesse da Pedagogia Universitária.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Docente. Educação Superior. Pedagogia Universitária.

This paper is part of a broader study and it is aimed at mapping the discussions about Teacher Training conveyed by the *Revista Brasileira de Pós-graduação* – RBPG (a Brazilian Journal of Post-Graduate Studies), journal connected to *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior* – CAPES. This journal was chosen as a source of investigation due to its connection with CAPES, a funding agency which established the Teacher Training for post-graduation programs in order to prepare master and PhD students to teach at higher education. The hypothesis for investigation is that CAPES, in the condition of agency responsible for prescribing the Teacher Training, has an important role in building its legitimacy and may play this role through RBPG, a journal under their responsibility. With the RBPG as a study source, a bibliographical research with descriptive and interpretative nature was carried out. The following question acted as a guideline: **which discussions about the Teacher Training required by CAPES have been published in the RBPG?** In order to present part of the study results, CAPES prescription about Teacher Training as well as the history of the *Revista Brasileira de Pós-Graduação* are addressed. Also, the literature study about articles published by the RBPG on the subject is presented and discussed. Finally, based on the results, we highlight the importance of further studies on Teacher Training once this initiative has the potential to promote qualified learning on Higher Education teaching, one of the topics of interests of University Pedagogy.

KEYWORDS: Teacher Learning. Higher Education. University Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Com vistas a propagar artigos, estudos, experiências e debates, a Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG), classificada no Qualis de diferentes áreas, foi criada com o propósito de ser um espaço de aprimoramento da discussão da pós-graduação, bem como de partilha de experiências e ideias sobre esse nível de educação superior. Seu público-alvo constitui-se da comunidade científica e acadêmica, formuladores e implementadores de políticas públicas, bem como de professores pesquisadores e seus alunos.

Seu lançamento data de julho de 2004, em substituição ao Boletim Informativo da CAPES, o INFOCAPES. Sobre tal boletim, destacamos que o mesmo foi criado em julho de 1993 e teve seu último número publicado em dezembro de 2002. Com periodicidade trimestral, o INFOCAPES compunha-se de um espaço para boletim, constituído pelas seções "CAPES informa", "CAPES responde" e "Mercado acadêmico", e outro para revista, constituído pelas seções: "Estudos e Dados", "Opinião" e "Documentos".

A RBPG, por sua vez, é constituída das seções "Editorial", "Estudos", "Experiências", "Debates" e "Documentos". Observamos, no entanto, em consulta aos seus dezessete números publicados até 2012, que há variação, de um número para outro, no que se refere à presença destas seções. Em outras palavras, nem todas estão presentes em todos os números publicados.

Observamos, além disso, que desde 2010 a RBPG assumiu o desafio de promover uma maior aproximação com o novo papel da CAPES, qual seja, o de liderar a formação inicial e continuada de professores. A respeito desse novo papel, destacamos que, a partir de 2007, com a publicação da Lei nº 11.502, a CAPES assumiu a tarefa de também atuar na Educação Básica.

Com relação à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), destacamos que ela foi criada em 1951 com o objetivo de "[...] assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país" (CAPES, 2013b).

Trata-se, nesse sentido, de uma agência brasileira de fomento à pesquisa responsável pela garantia da qualificação da pós-graduação brasileira, bem como pelo aprimoramento permanente do padrão de excelência acadêmica dos cursos de mestrado e doutorado do País. E, ainda, responsável

pela promoção da formação inicial e continuada de professores para a educação básica, além da promoção da capacitação de recursos humanos de alto nível, visando à formação de docentes, de pesquisadores e de profissionais qualificados para atuar com êxito nos diversos setores da sociedade em todos os níveis da educação (GUIMARÃES, 2012).

A CAPES apresenta como uma de suas grandes linhas de ação possibilitar o acesso e a divulgação da produção científica brasileira. Ao considerar tal propósito, é possível supor que a RBPG, alocada no sítio da CAPES e sob sua responsabilidade, certamente tem um papel importante a cumprir no desempenho desse objetivo, sobretudo porque se trata de um periódico disponibilizado *online* e de acesso gratuito. Ademais, agrega produções multidisciplinares oriundas das grandes áreas do conhecimento, constituindo-se, desse modo, em uma relevante fonte de informação documentada.

De tal fonte 1) interessam-nos, neste artigo, as publicações veiculadas pela RBPG sobre o Estágio de Docência na graduação, o qual foi prescrito pela CAPES.

Sobre tal estágio, destacamos que no ano de 1999, por meio da publicação do Ofício Circular nº. 28/99/PR/CAPES, a CAPES tomou a iniciativa de incluir, em convênios firmados com as Instituições de Ensino Superior brasileiras para a distribuição de bolsas no Programa de Demanda Social – PDS, uma cláusula na qual passou a exigir dos Programas de Pós-Graduação brasileiros o cumprimento do estágio de docência na graduação, inicialmente obrigatório somente para os bolsistas da CAPES.

Por se tratar de uma iniciativa direcionada à preparação de mestrandos e doutorandos para atuar no magistério da Educação Superior brasileira, supomos que a CAPES, na condição de agência responsável pela prescrição do Estágio de Docência, tenha importante papel na construção de sua legitimidade. Supomos, ainda, que tal papel possa ser desempenhado por meio da divulgação de artigos científicos sobre o tema pela RBPG, já que é um periódico vinculado à Agência e ao campo da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Mediante tais suposições, empreendemos um mapeamento sobre o tema Estágio de Docência elegendo como fonte investigadora a RBPG. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo e interpretativo, procedimento que, segundo Rocha e Bernardo (2011), destina-se ao tratamento de temas de origem social como, por exemplo, os fenômenos educacionais.

Para o desenvolvimento do mapeamento elegemos como recorte temporal o período de 2004 a 2012, o qual abarca do primeiro ao último número publicado pela RBPG (informamos que até o momento de finalização deste artigo, em março de 2013, o último número disponível compunha o nono volume da revista, referente a julho de 2012). O problema desencadeador de investigação constitui-se da seguinte questão: **que discussões acerca do Estágio de Docência exigido pela CAPES têm sido publicadas na RBPG?**

Apresentamos a seguir a operacionalização e o resultado do estudo empreendido com vistas ao mapeamento das discussões veiculadas na RBPG sobre o referido estágio.

OPERACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO JUNTO À RBPG: DO ACESSO AO RESULTADO

Para a identificação do conteúdo dos artigos contidos nos dezessete números publicados pela RBPG, no período de 2004 a 2012, acessamos todos os textos disponibilizados *on-line*. Ao todo foram recuperados 153 artigos, os quais estão relacionados às várias áreas do conhecimento e encontram-se alocados nas seções "Estudos", "Experiências" e "Debates". Informamos que não contabilizamos os textos constantes no Sumário da RBPG, pois se referem à "Apresentação" e ao "Editorial" da revista, bem como aqueles publicados na Seção "Documentos", referente, por exemplo, às Portarias da CAPES, Diretrizes Básicas e Concepções do Qualis, Resumo Técnico do Plano Nacional de Pós-Graduação, entre outros.

Por meio das palavras-chave docência e estágio, dadas como comando à ferramenta localizar, buscamos nessas diferentes seções da RBPG discussões a respeito do Estágio de Docência. No decorrer do levantamento, identificamos seis textos que fazem referência direta ou indireta ao Estágio de Docência, conforme podemos visualizar no Quadro 1:

Quadro 1 - Quantidade de artigos publicados pela RBPG no período de 2004-2012

Ano de Publicação	Volume	Número	Quantidade de artigos publicados nas seções "Estudo", "Experiências" e "Debates"	Quantidade de artigos sobre, ou que menciona, o Estágio de Docência
2004	1	01	10	0
		02	12	2
2005	2	03	10	0
		04	12	0
2006	3	05	10	0
		06	09	1
2007	4	07	08	0
		08	08	1
2008	5	09	09	0
		10	08	0
2009	6	11	08	0
2010	7	12	09	0
		13	08	2
		14	08	0
2011	8	15	08	0
2012	9	16	09	0
		17	08	0

Fonte: Revista Brasileira de Pós-Graduação - 2013.

A respeito dos textos identificados, destacamos que no segundo número da RBPG localizamos dois artigos que fazem menção ao Estágio de Docência, um deles na seção Experiências (ARAÚJO-JORGE; BORGES, 2004) e outro na seção Debates (BETTI; CARVALHO; DAOLIO; PIRES, 2004). Já no sexto número da revista, outro artigo foi localizado na seção Debates (YAMAMOTO, 2006). Localizamos, ainda, no oitavo número, um artigo na seção Estudos (VERHINE; DANTAS, 2007). Por fim, outros dois artigos foram localizados no décimo quarto número da RBPG, um deles na seção Experiências (CAMPELO *et al*, 2010) e outro na seção Estudos (SOARES; CUNHA, 2010).

APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS LOCALIZADOS NA RBPG

O primeiro artigo localizado, intitulado "A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural", é de autoria de Betti, Carvalho, Daolio e Pires (2004). Nesse artigo, é feita uma análise dos critérios utilizados pela CAPES para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física, bem como as consequências dos mesmos para programas que privilegiam enfoques pedagógicos e socioculturais.

A menção ao Estágio de Docência é feita pelos autores ao contestarem a premissa de que os Programas de Pós-Graduação têm sido um meio para a formação de docentes para o ensino superior. Para Betti, Carvalho, Daolio e Pires (2004, p. 184), "[...] o objetivo de formação de docentes para o ensino superior, há alguns anos, é para vários programas apenas 'pró-forma', na medida em que não possui contrapartida na prática científica e pedagógica dos cursos".

Ainda contestando tal objetivo de formação docente, argumentam que "permanece apenas a tímida e controversa estratégia do "estágio docente", em que o aluno da pós-graduação (que muitas vezes já é professor) ministra aulas no curso de graduação, às vezes na ausência do docente responsável pela disciplina [...]". E, além disso, que "[...] em alguns casos, não valoriza ou não prioriza nas suas atividades acadêmicas o ensino – especialmente no âmbito da graduação –, privilegiando a pesquisa e, portanto, contribuindo para o desvio de interesses e fins das instituições universitárias" (BETTI; CARVALHO; DAOLIO; PIRES, 2004, p. 185).

Sob o título "A expansão da pós-graduação na Fundação Oswaldo Cruz: contribuição para a melhoria da educação científica no Brasil", Araújo-Jorge e Borges (2004) relatam, no segundo artigo, a experiência de criação de cursos de mestrado e doutorado em Ensino em Biociências e Saúde na

Fundação Oswaldo Cruz. Expõem, no texto, fatores que concorreram para que tal instituição de pesquisa, tradicionalmente ocupada com questões específicas de Biociências e Saúde, envolvesse-se com questões do campo da educação formal e não formal, bem como fazem referência aos cursos de formação de professores, em especial os de Biociências.

A referência ao Estágio de Docência ocorre ao mencionarem o fortalecimento da ideia de qualificação como pré-requisito para a atuação profissional docente, ideia que, segundo as autoras, tem sido reforçada nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Todavia, contestam a viabilização dessa qualificação ao observarem a seguinte incoerência: “[...] durante o mestrado e o doutorado a formação pedagógica raramente acontece ou fica limitada a um ‘estágio de docência’ (Portaria Capes nº 21 de 5/6/2003) [...]” (ARAÚJO-JORGE; BORGES, 2004, p. 103).

No terceiro artigo, intitulado “Graduação e Pós-Graduação em Psicologia: relações possíveis”, Yamamoto (2004) analisa as relações entre graduação e pós-graduação na área da Psicologia. Para isso, o autor descreve e analisa os dados de Relatórios Anuais apresentados por 43 Programas de Pós-Graduação da área, relativos à Avaliação Continuada da Pós-Graduação, acompanhamento de 2005. A partir dos dados, o autor discute as relações possíveis entre esses dois níveis de ensino.

Refere-se ao Estágio de Docência ao tratar das atividades acadêmicas na graduação desenvolvidas por discentes e docentes da pós-graduação. Segundo Yamamoto (2006, p. 275),

(...) além dos docentes, também os discentes de todos os Programas de Pós-Graduação da área da Psicologia dedicam tempo à graduação, na forma de estágio de docência. Embora obrigatório no caso de bolsistas da Capes, diversos Programas têm relatado que os seus alunos têm reivindicado participar dos programas ou disciplinas destinadas a essa modalidade de treinamento didático.

O autor observa, como aspecto relevante, o cuidado que diversos Programas têm tomado para assegurar que o Estágio de Docência seja um aprendizado para o aluno de Pós-Graduação e, ao mesmo tempo, seja garantido um bom ensino para os graduandos. Yamamoto (2006) aponta, ainda, para a importância de medidas que visem ao acompanhamento das aulas do pós-graduando pelo docente-orientador, a sua preparação conjunta, dentre outras medidas.

No quarto artigo, intitulado “Estágio de docência: conciliando o desenvolvimento da tese com a prática em sala de aula”, Verhine e Dantas (2007) apresentam um relato de experiência desenvolvida no Doutorado, por parte de um pós-graduando bolsista do Programa de Demanda Social da CAPES, programa que vincula o Estágio de Docência como atividade obrigatória aos seus bolsistas.

Apresentam os resultados que o pós-graduando obteve em dois semestres de estágio, em que aplica na sala de aula o conceito de meta-avaliação, base metodológica de sua pesquisa de doutorado. Apontam as implicações desse conceito para a aprendizagem dos discentes da graduação, para a aprendizagem docente do pós-graduando, assim como para o desenvolvimento de sua tese.

Verhine e Dantas (2007, p. 188) afirmam que “o que está propondo com esse relato é que a atividade de estágio sirva também para aproximar o bolsista de sua própria pesquisa e desenvolvimento, dessa forma otimizando tempos e consolidando escolhas, teóricas e/ou metodológicas”. Realçam o esforço que fizeram, a fim de conciliar a formação docente com o desenvolvimento da pesquisa de doutorado, tornando o estágio de docência um momento tanto de formação docente como também de otimização de etapas da pesquisa.

Os autores relatam, ademais, que a experiência proporcionou “[...] um impacto bastante positivo na construção de seu próprio projeto e, em especial, no refinamento de sua proposta metodológica” (VERHINE; DANTAS, 2007, p. 188).

Sob o título “Uma nova abordagem do Estágio Docência para Ciências Biológicas: sobre a inserção do estágio docência da pós-graduação na estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Biológicas da Ufop”, Campelo *et al.* (2010) divulgam, no quarto artigo, a experiência de pós-graduandos do Mestrado em Ecologia de Biomas Tropicais no Estágio de Docência desenvolvido em uma disciplina denominada Curso Básico de Técnicas de Campo (30h), criada pelo curso de graduação em Ciências Biológicas da UFOP e oferecida como eletiva aos alunos da graduação.

Os autores objetivam, no artigo, descrever o funcionamento de tal disciplina criada para integrar graduandos e mestrandos. Destacam como benefício da experiência vivenciada a otimização do estágio e a ampliação da experiência de ensino dos pós-graduandos. Avaliam que “tal proposta

uniformizou as experiências didáticas dos alunos da pós-graduação, que foram responsáveis tanto pelas aulas quanto pela organização do curso" (CAMPELO *et al.*, 2010, p. 512).

Consideram, ademais, que "ao formalizar os estágios-docência como atividades coordenadas em torno de uma disciplina de técnicas de campo para a graduação, o Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente da Ufop aposta em um novo conceito de ensino para a Biologia" (CAMPELO *et al.*, 2010, p. 517).

O sexto artigo localizado, de autoria de Soares e Cunha (2010), denominado "Programas de Pós-Graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária?", apresenta uma investigação sobre dois Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEs). São programas procurados por docentes que não têm formação na área da educação e que por isso buscam se integrar às linhas de pesquisa dos mesmos que apresentam proximidade com seus interesses.

Com o objetivo de "[...] conhecer as motivações políticas e institucionais, formatos, bases epistemológicas e significados dos programas de pós-graduação em Educação no que tange à formação da docência universitária [...]" (SOARES; CUNHA, 2010, p. 585), as autoras lançam mão de depoimentos, por meio de entrevistas semiestruturadas, de egressos e coordenadores dos programas investigados.

Enfocam, no artigo, a contribuição dos coordenadores de dois PPGEs, denominados PPGE 1 e PPGE 2. Expõem que o pressuposto da pesquisa realizada é a docência universitária como atividade complexa que envolve múltiplos saberes, competências e atitudes, com destaque para os saberes pedagógicos.

Focalizam, no texto, a representação de docência universitária dos coordenadores participantes da pesquisa, bem como o papel de seus PPGEs na formação do docente universitário. Em relação a esse último aspecto, são destacadas duas visões: a formação do pesquisador como especificidade de formação na Pós-Graduação *stricto sensu* e a formação qualificada para o ensino de 3º grau.

As autoras constatarem que a formação do professor universitário não está efetivamente contemplada na Pós-Graduação *stricto sensu*, já que os programas dos PPGEs centram-se no conteúdo e no objeto de estudo do pós-graduando.

Já a referência ao Estágio de Docência ocorre ao mencionarem que, na opinião de um dos depoentes da pesquisa, tal formação é de certo modo assumida mediante o cumprimento de uma obrigação legal que exige que os programas contemplem o estágio de docência.

Embora os coordenadores entrevistados indiquem a tendência de se conceber a universidade e a Pós-Graduação *stricto sensu*, em especial em Educação, como lugar da formação do docente universitário, as autoras avaliam que estas ainda não se configuram como tal.

Feita a apresentação dos artigos localizados em nosso mapeamento, seguimos para as considerações acerca dos mesmos e de questões a eles relacionadas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ARTIGOS VEICULADOS PELA RBPG

Conforme expusemos, dentre uma centena e meia de artigos publicados ao longo de quase uma década, localizamos, com base nos critérios estabelecidos, seis textos. Destes, dois dizem respeito diretamente ao Estágio de Docência ao relatarem experiências de estágio de mestrando e de um doutorando. Os outros quatro artigos trazem de modo indireto a questão do Estágio, uma vez que o mencionam, mas não se debruçam sobre o tema.

Nos artigos que relatam sobre as experiências de estágio docente, é possível observar um posicionamento favorável dos pós-graduandos em relação ao mesmo, afirmando a sua importância para a formação para a docência. Esse posicionamento contraria, como bem expõe Verhine e Dantas (2007), a percepção corrente de que o tal estágio se constituiria em uma atividade que desvia o pós-graduando do desenvolvimento da sua pesquisa.

Naqueles artigos que, ao tratarem de outras questões, mencionam o Estágio de Docência, fica evidenciada uma percepção de que o mesmo se trata de uma iniciativa ainda tímida no que toca à formação pedagógica do mestrando ou doutorando. Isto porque, não raro, o pós-graduando prepara e ministra aulas no curso de graduação sem o acompanhamento do docente-orientador, o qual, em alguns casos, não valoriza ou prioriza o ensino e concebe o estágio como cumprimento de mais uma obrigação legal prescrita pela CAPES.

Acerca desse último aspecto, supomos que, para a construção da legitimidade do Estágio de Docência, alguns desafios precisam ser enfrentados e superados como, por exemplo, a sua realização pró-forma, que não contempla uma efetiva apropriação do significado e da complexidade da docência universitária. Nessa direção, põe-se também como desafio a superação da ideia de que o Estágio de Docência é uma proposta que acomoda uma determinada demanda de treinamento didático.

Questionamos, sobre isso, se a formação para a docência universitária de fato se resume a mero treinamento didático. Tal questão nos parece importante à medida que levamos em conta a inaudita expansão do número de vagas no Ensino Superior no Brasil e, concomitante a esta, a crescente demanda por novos docentes para atuarem nesse nível de ensino.

Se, por um lado, acreditamos que o Estágio de Docência tem potencial para contribuir com a formação profissional para a docência, por outro, entendemos, juntamente com Almeida (2012), Pimenta (2012), Pimenta e Almeida (2011, 2009), Pimenta e Anastasiou (2010), que tal formação não se resume a treinamento didático. Tampouco ocorre automaticamente e em decorrência das habilidades de investigação que o pós-graduando adquire no mestrado ou no doutorado, conforme explicita Soares e Cunhas (2010).

E por que não? Isso se explica em razão da complexidade da atividade docente, a qual demanda saberes específicos, assim como mantém sua complexidade independentemente da área específica à qual o professor se vincula e atua, seja ela a pedagogia, a enfermagem, a história, as engenharias, etc. (ALMEIDA, 2012; CUNHA, 2008; 2007; 2006; 2005; 1998; PIMENTA, ALMEIDA, 2011, 2009). Por isso mesmo, ser professor requer construção ininterrupta de saberes e fazeres, posto que a sua atividade é permeada por condicionantes sociais, culturais, políticos, institucionais, profissionais e pessoais.

Consideramos, nesse sentido, que se torna necessário trazer para um primeiro plano a formação e o desenvolvimento profissional de professores, aí investindo como tarefa urgente a universidade e, no interior desta, a Pós-Graduação *stricto sensu*.

É possível considerar que a exigência por parte da CAPES de que os programas contemplem o Estágio de Docência é, de certo modo, um passo para isso. No entanto, tal iniciativa precisa ser amplamente discutida, melhor entendida e empreendida.

Reiteramos que diante da complexidade da nossa época e da profissão docente, em especial a docência universitária, a formação do professor do Ensino Superior torna-se urgente, tanto a formação inicial como a contínua, num processo de desenvolvimento profissional. Nesse sentido, discussões realizadas no âmbito da pedagogia universitária podem contribuir para a construção de saberes e fazeres docentes, na medida em que oferecem elementos para se pensar e redimensionar a formação do professor formador de outros profissionais.

Assim sendo, está posta a relevância de os pesquisadores em Educação fomentarem mais discussões e debates sobre o assunto, em especial versando sobre a contribuição do Estágio de Docência para a aprendizagem da docência universitária, um dos temas de interesse da Pedagogia Universitária.

Por fim, não estamos aqui desconsiderando que desde a sua criação no Brasil a Pós-graduação *stricto sensu* vem dando ênfase, preferencialmente, à formação do pesquisador, tendo em vista o desenvolvimento científico-tecnológico. Reconhecemos que, em razão dessa valorização da pesquisa, uma menor atenção tem sido dada à preparação do pós-graduando para o magistério no ensino superior. Todavia, romper com essa herança histórica nos parece ser um esforço que precisa ser assumido tanto pela CAPES como pelas universidades brasileiras, seus Programas de Pós-Graduação e atores envolvidos no processo. Combinar docência e investigação, principais funções do professor universitário, põe-se, certamente, como o desafio maior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do Ensino Superior**: desafios e políticas institucionais. São Paulo: Cortez, 2012.

ARAÚJO-JORGE, T. C.; BORGES, E. L. A expansão da pós-graduação na Fundação Oswaldo Cruz: contribuição para a melhoria da educação científica no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília**, v. 1, n. 2, p. 97-115, nov. 2004. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/portal/conteudo/_97_115_expansao_posgraduacao_fundacao_oswaldocruz.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2008.

BETTI, M.; CARVALHO, Y. M.; DAOLIO, J.; PIRES, G. D. L. Avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 183-194, nov. 2004. Disponível em: <<http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-1-no2>> . Acesso em: 02 fev. 2013.

CAMPELO, R. P. M.; MONTEIRO, V. S.; GONTIJO, A. B.; PAES, T. A. S. V.; RODRIGUES, R. L.; SANT'ANA, E. M. E.; ANTONINI, Y.; RIBEIRO, S. P. Uma nova abordagem do Estágio Docência para Ciências Biológicas: sobre a inserção do estágio docência da pós-graduação na estrutura curricular do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFOP. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 507-517, dez. 2010. Disponível em: <<http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-7-no14>> . Acesso em: 02 fev. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Avaliação – Qualis**. 2013a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **História e Missão**, 2013b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

CUNHA, M. I. da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, p. 258-371, maio/ago. 2006.

_____. **Formatos avaliativos e concepção de docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: JM, 1998.

_____. **Pedagogia Universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2008.

_____. **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: Papyrus, 2007.

GUIMARÃES, Jorge Almeida. Apresentação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. Brasília, v. 9, n. 16, p. 7-8, abril de 2012.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____; ALMEIDA, M. I. (Org.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: Edusp, 2009.

_____; ALMEIDA, M. I. (Org.). **Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ROCHA, A. S.; BERNARDO, D. G. Pesquisa bibliográfica: entre conceitos e fazeres. In: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. (Org.). **Metodologia e técnicas nas áreas de ciências humanas**. Maringá: EDUEM, 2011. p. 101-119.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. Programas de Pós-Graduação em Educação: lugar de formação da docência universitária? **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 7, n. 14, p. 577-604, dez. 2010. Disponível em: <<http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-7-no14>> . Acesso em: 02 fev. 2013.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V. Estágio de Docência: conciliando o desenvolvimento da tese com a prática em sala de aula. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 4, n. 8, p. 171-191, dez. 2007.

Disponível em: <<http://www2.capes.gov.br/rbpg/index.php/numeros-publicados/volume-4-no8>> . Acesso em: 02 fev. 2013.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Graduação e pós-graduação em psicologia: relações possíveis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 3, n. 6, p. 270-281, dez. 2006. Disponível em: <http://www2.capes.gov.br/rbpg/porta1/conteudo/Deb_Artigo1_n6.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2008

Artigo recebido em 04/04/2013

Aprovado em 20/05/2013